



COMITÊ DE INVESTIMENTOS

8ª REUNIÃO ORDINÁRIA/2023

Ata da 8ª Reunião Ordinária do Comitê de Investimentos, realizada aos 24 (vinte e quatro) dias do mês de abril de 2023 às 14h00 na sala de Reuniões do GOIANIAPREV. **Pauta:** Votação da Ata da reunião anterior (7ª Reunião Ordinária – 10/04/2023); Informação e análise acerca dos cenários macroeconômicos e das expectativas de mercado; Apresentação do relatório com a avaliação e o desempenho das aplicações da carteira de investimentos do mês de março /2023; Investimentos e desinvestimentos dos recursos da carteira do GOIANIAPREV. **Participantes:** Membros do Comitê: Sra. Elizabeth Papalardo Gadelha, Sra. Genice Braga Machado de Araújo Rocha, Sra. Máylla Ferreira da Silva Vieira, Sr. Oberlin da Cunha Nogueira e o Sr. Paulo Roberto Carrion de Sousa. Demais Participantes: Srtª Maíra Carvalho de Souza, Gerente de Investimentos do GOIANIAPREV. **I** - O presidente do comitê de investimentos faz a abertura da reunião e apresenta a Ata da 7ª Reunião Ordinária de 2023, que depois de lida e achada conforme, foi aprovada por unanimidade dos membros presentes. **II - Informação e análise dos cenários macroeconômicos e das expectativas de mercado, observado pelos membros do comitê de investimentos. Setor Externo** – Nos EUA, a ata da reunião de março, quando o Fed elevou a taxa de juros básica em 25 pb para o intervalo entre 4,75% e 5,00%, foi marcada pela discussão sobre as incertezas no sistema bancário e pelo consenso sobre o nível elevado da inflação. Embora tenham reconhecido a resiliência dos bancos norte-americanos, os membros do FOMC observaram que os recentes eventos no setor bancário podem levar a um aperto adicional nas condições de crédito, especialmente para pequenas empresas, potencializando a retração na demanda agregada e diminuindo as pressões inflacionárias. A considerável incerteza acerca dos impactos no setor bancário na economia real, porém, foi reafirmada continuamente ao longo do documento. Diante dessa incerteza, prevaleceu a percepção de uma inflação inaceitavelmente elevada e de sinais de arrefecimento ainda lentos, demandando a continuidade do aperto monetário. Sobre a atividade econômica, a avaliação foi de que o crescimento deve ser abaixo do potencial, inclusive com uma ligeira recessão a partir do fim deste ano, com recuperação nos dois anos seguintes. O mercado de trabalho foi avaliado como muito aquecido, com os salários sendo uma fonte de pressão relevante sobre a inflação. Embora a decisão tenha sido unânime pela elevação de 25 pb, membros debateram tanto a possibilidade de não elevação dos juros, como a possibilidade de uma alta de 50 pb. **China** – Confirmando os sinais mais favoráveis que têm se acumulado nos últimos meses, o PIB da China avançou 4,5% no primeiro trimestre deste ano na comparação com mesmo período do ano passado, superando o esperado (4,0%) e a expansão de 2,9% verificada nos últimos três meses do ano. Considerando a variação na margem e em termos anualizados, o crescimento chinês no início de 2023 chegou a 9,1%. Para tanto, há uma melhora significativa do consumo das famílias, especialmente de serviços após a reabertura ocorrida no final de 2022. Destacamos os resultados referentes a março: (i) a produção industrial avançou 3,9% na comparação com mesmo período do ano passado, frustrando as expectativas (4,4%), mas acelerando ante o primeiro bimestre (2,4%); (ii) os investimentos ativos fixos registraram alta de 5,1% no acumulado do ano, ainda impulsionados pelo segmento de infraestrutura e manufatura; (iii) as vendas do varejo subiram 10,6% ante mesmo mês de 2022,



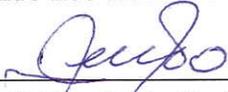
com destaque para gastos como restaurante, superando o esperado (7,5%) e o verificado em janeiro e fevereiro (3,5%). Além disso, vale chamar atenção para a melhora em curso do setor imobiliário residencial, em especial dos imóveis completados, com expansão de 16,8% no acumulado deste ano, ao passo que as vendas e, principalmente, os lançamentos exibem retomada mais lenta, ainda com quedas respectivas de 0,2% e 17,8% no mesmo período. Olhando para o restante do ano, entendemos que o consumo das famílias e a retomada do setor imobiliário ainda devem contribuir positivamente para o crescimento. Por outro lado, as exportações e, conseqüentemente, a indústria devem avançar mais de forma mais moderada. Combinando esses vetores e acreditando que a confiança será gradualmente restabelecida. **Brasil** – Inflação ao consumidor desacelerou na passagem de fevereiro para março, exibindo alta de 0,71% no mês. O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) ficou abaixo da mediana do mercado (0,77%), atingindo variação acumulada em 12 meses abaixo do registrado no período anterior (4,7% ante 5,6%). O destaque do mês foi para o grupo de Transporte, com maior variação positiva no mês (2,11%), afetado pela alta de 8,33% do preço da gasolina, seguido pelo aumento do preço do etanol (3,20%) – ambos impactados pela reoneração do imposto sobre combustíveis. Em direção contrária, o grupo com maior queda foi Artigos de Residência (-0,27%), puxado pelo recuo de -2,15% em televisores e de -1,08% em computadores pessoais. Sobre a inflação do conjunto de serviços, houve desaceleração em relação ao mês anterior (de 7,9% para 7,6%) na variação acumulada em 12 meses. O grupo de bens industriais, por sua vez, exibiu recuo mais intenso (de 7,8% para 6,8%), com arrefecimento tanto em bens duráveis (2,8%) quanto em semiduráveis (12,0%). O subgrupo de alimentação no domicílio (7,0%) segue desacelerando, com contribuição mais intensa derivada da queda dos preços das carnes (-1,06% em março). Por fim, os preços administrados deram continuidade ao processo de queda, variando de -2,09% para -2,90% entre fevereiro e março. Vale lembrar que a variação acumulada em 12 meses de preços administrados ainda considera a queda de tributos promovida no ano passado, que deve ser revertida a partir de julho de 2023. Em janeiro, o índice de atividade econômica do Banco Central (IBC-Br), proxy mensal do PIB, registrou queda de 0,04% na margem, após avançar 0,5% em dezembro, superando as expectativas (-0,2%). Na comparação interanual, o indicador subiu 3,0%. Em termos de carrego, o dado de janeiro representa queda de 0,1% em relação à média do quarto trimestre de 2022. O resultado refletiu a queda da produção industrial (-0,3%) e do volume de serviços (-3,1%), contrabalançados pela alta de 0,2% do comércio ampliado no mês. Em linhas gerais, o dado confirma um incipiente movimento de desaceleração da atividade econômica, refletindo o efeito da política monetária contracionista. No entanto, é importante ter em mente que o bom desempenho do setor agropecuário deverá contribuir para o resultado do PIB no primeiro trimestre (e no ano como um todo). O governo apresentou o texto do Novo Arcabouço Fiscal. Em linha com o que havia sido apresentado no final de março, a evolução da despesa real estará limitada a 70% do crescimento real da receita primária. A despesa em termos reais, no entanto, terá bandas, podendo ser expandida no máximo 2,5% ao ano, e no mínimo 0,6% ao ano. A regra também contemplará o estabelecimento de metas de resultado primário. As metas estabelecidas foram -0,5% do PIB (2023), 0% do PIB (2024), 0,5% do PIB (2025) e 1% do PIB (2026), com bandas de 0,25%. Caso o resultado primário fique acima do teto banda, o excedente será utilizado para

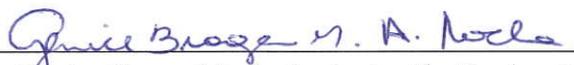


investimentos, ao passo que se o resultado ficar abaixo da banda o crescimento da despesa no exercício seguinte estará limitado a 50% da receita primária. Com o texto, o governo esclareceu alguns pontos. Para o cálculo do crescimento da despesa real, a receita observada será aquela líquida de transferência para estados e municípios, da receita de concessões e dividendos, e da receita de exploração de recursos naturais. O cálculo da receita será o acumulado em 12 meses até junho. As despesas, que não estarão sujeitas à regra, são semelhantes àquelas presentes no Teto de Gastos após a aprovação de emendas constitucionais nos últimos anos. No campo das penalizações, o não cumprimento da meta de primário demandará explicações do presidente ao Congresso. Por outro lado, a Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF) deixa de ser infringida ao descumprir a meta. Entre outros pontos, caso o resultado primário exceda a banda superior da meta, o limite do investimento será de R\$ 25 bilhões, corrigidos pela inflação. **III - Apresentação do relatório com a avaliação e o desempenho das aplicações da carteira de investimentos do mês de março/2023.** – O presidente do comitê apresenta o relatório de investimentos para ciência dos membros, onde pode ser observado o desempenho da carteira até o presente momento. Foram analisadas, pelos membros o portfólio de fundos de investimentos do GOIANIAPREV, as performances, objetivos, características, composição de carteira, rentabilidades, riscos de investimentos dos fundos. O Instituto de Previdência dos Servidores do Município de Goiânia finalizou o mês com patrimônio líquido de R\$ 990.340.920,70 (novecentos e noventa milhões, trezentos e quarenta mil, novecentos e vinte reais e setenta centavos). No mês de março, a carteira de ativos do GOIANIAPREV obteve rentabilidade inferior à sua Taxa de Meta Atuarial, indexada ao IPCA, sendo que a carteira apresentou rentabilidade de 0,97%, e a TMA registrou variação de 1,15%. No acumulado do ano de 2023, a carteira de ativos apresentou uma rentabilidade de 2,30% e a TMA (IPCA + 4,86% a.a.) acumulada no período é de 3,31%. O comitê de investimentos deixa registrado em ata, que os investimentos realizados de acordo com a Resolução CMN nº 4.963/2021, Art. 7º, “IV” (ativos financeiros de renda fixa de emissão com obrigação ou coobrigação de instituições financeiras bancárias) presentes na carteira de investimentos no relatório do mês de março/2023 não contou com a manifestação do comitê de investimentos, conforme legislação vigente. Após a apresentação dos resultados, o comitê aprovou o relatório de investimentos das aplicações financeiras do mês de março/2023, com ressalva. **IV - Investimentos e desinvestimentos dos recursos da carteira do GOIANIAPREV.** Os membros do comitê de investimentos analisaram os relatórios mensais de investimentos, o mercado financeiro e as perspectivas do cenário econômico para deliberação das estratégias de investimentos que serão sugeridas. Em relação aos créditos que o GOIANIAPREV recebe durante o mês, como os repasses mensais do Município de Goiânia e da Câmara Municipal de Goiânia, depósitos de compensação previdenciária e outros créditos, os membros do comitê de investimentos sugerem investimentos em Títulos Públicos Federais, conforme estudo de ALM (*Asset Liability Management*) e ainda em fundos de renda fixa (CDI/SELIC). Para investimentos em ativos que ainda não fazem parte da carteira de investimentos do GOIANIAPREV, o comitê sugere que seja feito um parecer prévio da consultoria de investimentos contratada pelo Instituto, além de manifestação do próprio comitê, de acordo com a legislação vigente. **V – Considerações Finais.** O presidente do comitê dá ciência aos demais membros que em 15 de maio de 2023 será o vencimento das NTN-B/2023

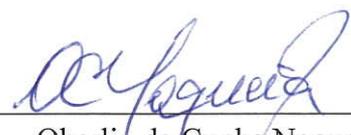


com o resgate do principal, com um valor aproximado de R\$ 32.000.000,00 (trinta e dois milhões de reais) para resgate. Na próxima reunião do comitê, em conjunto com a Gerência de Investimentos, será analisada as alternativas de investimentos desses recursos. Finalizando a reunião, foi dada a oportunidade para quaisquer outros esclarecimentos e não havendo qualquer outra manifestação, deu-se por encerrada. Documentos anexos que farão parte da presente Ata: **1) Relatório de Investimentos do mês de março/2023; 2) Boletins Focus - Relatório de Mercado do Banco Central; 3) Boletins econômicos, comprovando a situação econômica atual do país e do mundo nos últimos 30 dias. Nada mais.**


Elizabeth Papalardo Gadelha, CGRPPS


Genice Braga Machado de Araújo Rocha, CGRPPS


Máylla Ferreira da Silva Vieira, CPA-10


Oberlin da Cunha Nogueira, CPA-20


Paulo Roberto Carrion de Sousa, CGRPPS